



**NOVA MENSAGEM
31 DE DRÁUSIO À SUA GENITORA ***

Mãe do coração.

Deus nos abençoe e nos sustente, ao mesmo tempo que peço que o seu carinho e o amor de meu pai me abençoe.

A senhora, mæzinha, espera por nosso Diógenes, no entanto sou ainda aquele companheiro que lhe fala, através da escrita.

Somos ambos filhos e sei que a sua ternura é igual para nós dois.

Acontece, porém, que o nosso Diógenes, como sabe, vem passando por experiências e readaptações no educandário que a senhora tem visitado, fora do carro físico em nossa companhia. A escola espiritual que nos ensina concórdia e fraternidade.

Não se surpreenda. Estamos em plano fronteiro à Terra mesmo. Continuação do mundo material, se posso dizer assim.

Tudo, mæzinha, tem preço. Tudo no terreno do bem exige sementeira do bem. Desse modo, o progresso no campo da cultura obedece aos mesmos princípios.

Seus filhos não moram longe. Estamos tão perto que posso afirmar "sempre juntos". Estamos acompanhando seus passos na fase nova. O tempo novo que a desencarnação nos abriu.

Fale sim. Fale da vida que não morre, do amor que não se extingue. Explique aos que choram que não há lágrimas sem consolo. Mas quando nos expressarmos em torno dessas verdades, não nos refiramos, mæzinha, a méritos que não temos ainda.

Reportemo-nos à misericórdia de Deus que nos acoberta. É pela misericórdia do Céu que nos reencontramos. Por isso não nos

(*) "O Triângulo Espírita", Ano 3, 2a. fase, n.o 26, de Uberaba, 15-1-1970.

esqueçamos de semelhante declaração.

Existem mães que deploram filhos aparentemente perdidos nos turbilhões da morte e filhos que se desesperam por mães que a morte arrebatou do ninho caseiro. Tanta dor nos rodeia que seria egoísmo descansar à distância do vale imenso de trevas, em que nossos irmãos se debatem.

A senhora tem recebido lições novas. São aulas singelas de nossa escola — o instituto de ensino onde seus filhos se recuperam.

Como sabe, estamos ainda unidos os três: Diógenes, o nosso Missionário e eu. Não podia ser de outro modo.

Entretanto, os laços de ordem familiar criam lutas enormes que o nosso Carlinhos, apenas a pouco e pouco poderá superar.

Ajude-o sempre com as suas preces e pensamentos.

Com respeito ao paizinho, o nosso companheiro fiel de todas as horas, não diga que ele é descrente. Ele sabe sim que somos eternos e nunca se acomodou à idéia de nossa separação para sempre. O que há, mæzinha, nele é dor — dor profunda. Sofrimento de que o homem nem sempre consegue a devida força para afastar. Meu pai é nosso amigo, nosso herói de todos os dias e vejo-a como uma flor de luz vinculada à presença dele, qual se nele encontrássemos o tronco benfazejo para entretecer nosso ninho. Basta que ele nos dê apoio a fim de plantar a verdade, plantando a esperança e ter-nos-á dado o melhor.

Em Lindóia estivemos a cooperar para que se lhe restaurassem as energias e com o auxílio de nossa Irmã Angélica muito foi obtido em nosso favor. Quando possível voltem até lá. Junto às águas tranqüilas refará ele a saúde total, conforme aguardamos.

Quanto ao mais, querida mæzinha, auxiliemos nossa Cristina para a libertação necessária. Para mim, a noiva de ontem é hoje uma irmã, quase uma filha, pelo enterneecimento como que lhe recebo as doces recordações. Cristina está moça, mæzinha, muito moça e um lar será para ela um santuário de paz. Ela será sempre ela mesma.

O ciúme seria agora uma sombra, ou aliás, é sempre uma sombra.

As ligações na Terra são como os frascos diferentes na forma, no entanto o amor a erigir-se como sendo o perfume da vida, é o mesmo em qualquer parte. Aqui aprendemos que todos estamos interligados perante Deus e só se expressa na vida o amor verdadeiro, quando fazemos com o nosso amor a felicidade dos corações que amamos.

Amar é dar-se. Dar-se na compreensão, no serviço, na alegria, na paz. Estou, mãeinha, mais feliz hoje que entendo melhor semelhantes assuntos.

E agora, paro aqui.

A noite é bela. As orações me parecem estrelas e a palavra do Evangelho me atinge o coração por música da verdade que o Cristo nos deu.

Despeço-me assim, contente e reconhecido.

Não nos afastaremos uns dos outros. Estarei com a senhora, mãe do meu coração, e com meu querido pai, no Lar Maior, cuja entrada sublime tem o nome de caridade. Auxiliando o próximo, seguiremos para a felicidade eterna com as Bênçãos de Deus.

Até logo, pais queridos.

Conosco e com todos os nossos companheiros de fé o Amparo da Bondade Divina.

Recebam o abraço muito carinhoso, do filho sempre reconhecido,

Dráusio

(Mensagem dirigida à senhora D. Zilda Giunchetti Rosin).

OUTRO PRECioso DEPOIMENTO 32 DE CLÓVIS TAVARES *



"No sábado, 27 de julho (1940) – Às 11 e meia da manhã o irmão Floriano Peixoto de Oliveira oferece, em seu lar, um almoço ao querido visitante e às 3,30 da tarde, em casa do irmão Amaro da Costa Pinto, faz-se a segunda refeição do dia. Em seguida, todos se dirigem para o bairro do Queimado, onde à rua Silva Jardim, n.o 8, no lar evangélico de Brasilino Soares, funciona outra secção da Escola Jesus Cristo – o Grupo Adelino Lemos, dirigido pelas irmãs Salvadoras Assis e Elza de Paula Siqueira.

Na tenda humilde, realiza-se, na tarde saudosa, a 3a. reunião. Elza e Salvadoras pregam a palavra de Jesus e, logo após, o médium Xavier recebe mais duas mensagens: uma, de Adelino Lemos, antigo e devotado trabalhador do Evangelho em Campos, uma das veneráveis figuras da velha geração, primícias do Espiritismo em nossa terra; outra, de Olímpio Almeida, muito conhecido em nossa cidade, onde deixou vasto círculo de amigos pelos seus elevados dotes de coração, auras de uma vida honesta, dedicada à família, ao bem e ao trabalho. Sua esposa, D. Conceição e a sua filha Margarida são recém-convertidas ao Evangelho e estavam presentes à reunião, juntamente com D. Maria Amélia, também filha do casal.

Leiamos, pois, as duas mensagens:

MENSAGEM DE ADELINO LEMOS

Envolvendo ambas as devotadas cooperadoras desta casa no meu amplexo espiritual, venho trazer-vos o meu voto de paz, em

(*) "FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER EM CAMPOS, EM VISITA À ESCOLA JESUS CRISTO, págs. 23-29.